

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM E ENCANTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: VIVÊNCIAS DA 13ª JORNADA DE AGROECOLOGIA

Josiane Gonçalves<sup>1</sup>  
Patrícia Laís de Souza<sup>2</sup>  
Marta Chaves<sup>3</sup>  
Maria Christine Berdusco Menezes<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente texto objetiva relatar a vivência dos integrantes do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI), juntamente com os estudantes do curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que integram o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na participação e organização da Ciranda Infantil Sementes da Esperança durante a 13ª Jornada de Agroecologia realizada na Escola Milton Santos, Maringá, Paraná, Brasil. Por meio das intervenções empreendidas na Ciranda Infantil, intencionamos proporcionar às crianças propostas educativas de excelência, trabalhando a partir das máximas elaborações humanas, argumentos que se harmonizam com os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural.

**Palavras-chave:** Educação; Teoria Histórico-Cultural; Ciranda Infantil.

### Introdução

A organização do espaço e do tempo em um contexto educacional constitui-se em uma temática relevante para a formação de educadores. Em nosso entendimento, a organização intencional e criteriosa do espaço escolar pode favorecer o desenvolvimento das crianças. Essa compreensão decorre de nossos estudos fundamentados na Teoria Histórico-Cultural, por meio das obras de Vigotski (2009) e Leontiev (19--), em autores da pedagogia soviética como Makarenko (1981), Krupskaja (1973) e Vigotskii, Luria e Leontiev (2001), além de pesquisadores que versam sobre a organização da rotina e defendem a necessidade de pesquisas relativas a esse tema, como Chaves (2012), Horn (2004) e Hoffmann (1995). A partir dessas premissas, relatamos neste texto elementos afetos à organização da Ciranda Infantil Sementes da Esperança.

2067

### 1. Ciranda Infantil: aprendizagens e encantamentos na 13ª Jornada de Agroecologia

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá-UEM e integrante do PIBID.

<sup>2</sup> Acadêmica do 2º do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI), organizado pela prof. Dra. Marta Chaves.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá – UEM (1993). Mestrado em Educação pela UEM (2000). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2008). Pós-Doutora junto ao Departamento de Psicologia da Educação, na Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara – Unesp (2011). Atualmente, é professora adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Educação da UEM e líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil – GEE.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia (1995), mestre em Educação, doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2006). Professora do Departamento Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia para Educadores do Campo e coordenadora da área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Diversidade.

A realização da Ciranda Infantil Sementes da Esperança ocorreu durante a 13ª Jornada de Agroecologia, no período de 04 a 07 de junho de 2014. Os integrantes do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI) e estudantes do curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que integram o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, atuaram em estudos, planejamentos e elaboração de intervenções educativas nessa Jornada.

A organização do espaço na Ciranda Infantil<sup>5</sup> efetivou-se, como referimos, a partir do referencial teórico-metodológico da Teoria Histórico-Cultural. Em nossa análise, esse referencial expressa condição de amparo para uma proposta de formação e atuação junto às crianças em uma perspectiva de humanização e emancipação. Desta forma, para que os procedimentos didáticos sejam repletos de significado e afetividade, a comunicação, as diversas formas de linguagem e a escolha de recursos e procedimentos devem figurar como características essenciais no processo de ensino e aprendizagem em situações de formalidade e em outras vivências, assim como podem ocorrer nas Cirandas Infantis.

De acordo com Chaves (2012), a organização do tempo e do espaço justifica-se para propiciar ou instrumentalizar intervenções educativas capazes de promover a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças de diferentes idades. A esse respeito, Giraldi e Ferreira afirmam (2013, p. 79) que:

[...] o espaço educativo deve estar planejado para que aconteça o máximo de experiências físicas, sensoriais e sociais, pois a organização do ambiente traduz a concepção de infância e as intencionalidades da prática educativa. Com isto, para que haja uma ação educativa de qualidade é de fundamental que o ambiente seja planejado e organizado levando em consideração as especificidades dessa faixa etária, ou seja, tudo deve ser planejado para que favoreça o desenvolvimento, a autonomia e a descoberta de novas interações.

Entendemos, portanto, que os espaços educativos devem ser organizados com diversas cores, formas geométricas, letras, números, ilustrações advindas da Arte e de autores e personagens da Literatura Infantil. Nesse propósito de educação, recorreremos à ideia de que os sentimentos estéticos se desenvolvem efetivamente quando na rotina das crianças se apresentam versos especialmente escritos para elas, com desenhos, música e poemas. Nesse sentido, a organização da rotina, portanto do tempo e do espaço, deve favorecer as vivências

---

<sup>5</sup> Espaço destinado à formação das crianças Sem Terra enquanto seus pais participam de uma agenda específica de trabalhos. De acordo com o MST (2004, p. 25), “a ciranda Infantil é um espaço educativo da vivência de ser criança sem terrinha, de brincar, jogar, cantar, cultivar a mística, a pertença ao MST, os valores, a formação, a construção de uma nova geração.”.

estéticas elaboradas, porque estas se mostram essenciais à aprendizagem e ao desenvolvimento (CHAVES, 2012). Desse modo, participar da organização da Ciranda Infantil permitiu a compreensão de como essa organização pode se cristalizar em intervenções pedagógicas.

Na Jornada, os membros do Grupo de Pesquisa, estudantes da Pedagogia do Campo e participantes do PIBID se organizaram para a elaboração dos recursos pedagógicos e para o acompanhamento das intervenções. No tocante às propostas, estas foram desenvolvidas com todas as crianças ali presentes, dos primeiros meses aos 13 anos de idade. Houve o ateliê de argila e massa de modelar com crianças de 2 a 4 anos, o ateliê de técnicas de teatro, com crianças de 5 a 6 anos, o ateliê de artesanato e artes: produção de caixa de pesquisas, com crianças de 7 a 12 anos e ateliês de Contação de História para todas as faixas etárias.

Em nossa análise, a curiosidade e o interesse motivados pelos recursos didáticos e o ambiente mobilizaram as crianças e favoreceram o desenvolvimento de habilidades como memória, atenção, concentração e linguagem.

### Considerações Finais

2069

Consideramos que a vivência junto ao Projeto Ciranda propiciou o entendimento de que todo tempo e espaço devem ser acolhedores e aconchegantes, repletos de cores, sons, desenhos, formas geométricas, letras, números, ilustrações da Arte, de autores de músicas, histórias e poesias. A luta pela socialização dos bens culturais da humanidade pode ser ensinada às crianças e estas podem, desde a tenra idade, desenvolver o espírito de pertença.

Ao refletirmos sobre essas questões, enfatizamos que devemos considerar o cenário político, econômico e social no qual a Pedagogia do Campo está inserida, condição decisiva na organização do trabalho pedagógico. Entretanto, esse fato não possibilita nossa atuação junto às crianças; por meio das intervenções realizadas na Ciranda Infantil, intencionamos proporcionar às crianças propostas educativas de excelência e trabalhando a partir das máximas elaborações humanas.

### Referências

CHAVES, M. As contribuições de Leontiev e Blagonadezhina para a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. In: **X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**. Maringá. Anais... Maringá, 2012.

GIRALDI, Ana V.; FERREIRA, Valéria S. Os Espaços e tempos dos bebês na creche. In FERREIRA, Valéria S. (Org). **Pesquisas sobre práticas pedagógicas na creche**. Eduem: Maringá, 2013. (p.75 – 91)

HOFFMANN, J.; SILVA, M. B. G. da (Coord.). **Ação educativa na creche**. Porto Alegre: Mediação, 1995 (Cadernos Educação Infantil, v. 1).

HORN, M. da G. S. A solidária parceria entre espaço e educador. In: \_\_\_\_\_. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 13-21.

JUNQUEIRA FILHO, G. de A.; KAERCHER, G. E. da S.; CUNHA, S. R. V. da. Convivendo com crianças de zero a seis anos. In: CRAIDY, C. M. (Org.). **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Mediação, 2004, p. 31-69 (Cadernos Educação Infantil, 5).

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Mores, 19--.

MAKARENKO, A. S. **Conferências sobre educação infantil**. Trad. Maria Aparecida Abelaira Vizzotto. São Paulo: Moraes, 1981.

MST. **Educação Infantil: Movimento da vida, Dança do Aprender**. Caderno de Educação, São Paulo: MST, nº. 12, novembro 2004.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Trad. Zoia Prestes, São Paulo: Ática, 2009 (Ensaios comentados).

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

2070